

ASSEMIAS

Mostra Internacional de Escrita Assêmica

E-CATÁLOGO



PAX/PPGAC/ECO/UFRJ | Rio de Janeiro, Brasil | 2023



ASSEMIAS
MOSTRA INTERNACIONAL DE ESCRITA ASSÊMICA
BRASIL

ALGERIA Abdul Haq Djellab
Lucinda Sherlock **AUSTRALIA**
ARGENTINA Hilda Paz – Rosa Gravino
Elson Fróes - Evando Nascimento **BRASIL**
CANADA Grant Guy - May Bery
Cesar Reglero Campos - Rafael González **ESPAÑA**
FINLAND Karri Kokko
André Robèr - Christian Pinçon **FRANCE**
ISRAEL Meri Karako
Angela Caporaso - Annalisa Retico **ITALIA**
ITALIA Franco Panella - Oronzo Liuzzi
Keiichi Nakamura - Michael Kostiuik - Tohei Mano **JAPAN**
MÉXICO Jesús Urbina Rz - Mara Patricia Hernandez
Michael Hurtado **PERÚ**
POLAND Marek Przybyla
Miron Tee & Bea Tudor - Piotr Szreniawski **POLAND**
PORTUGAL Fernando Aguiar
Rene Rig **RUSSIA**
Lina Stern **UKRAINE**
URUGUAY Juan Angel Italiano
Kerri Pullo - Michael Orr **USA**

18 de Maio a 23 de Junho de 2023
Seg. a sex. 10h às 20h Entrada Gratuita
Escola de Comunicação Social - ECO/UFRJ. Av. Pasteur, 250 – Campus Praia Vermelha - Rio de Janeiro

Coord. PAX Prof. Dr. Fernando Gerheim
Curadoria de Tchello d'Barros



Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena

poéticas em campo experimental



*“As fronteiras da minha linguagem
são as fronteiras do meu universo”*
Wittgenstein

ASSEMIAS – Mostra Internacional de Escrita Assêmica

A exposição *ASSEMIAS – Mostra Internacional de Escrita Assêmica*, promovida pelo Grupo de Pesquisa Poéticas em Campo Experimental (PAX), do Programa de Pós-graduação em Artes da Cena (PPGAC), foi exibida no espaço expositivo da Escola de Comunicação Social (ECO). Com obras de 34 de artistas de 19 países, esta é a primeira exposição coletiva internacional da ainda pouco conhecida modalidade da Escrita Assêmica realizada no Rio de Janeiro.

Com coordenação do Prof. Dr. Fernando Gerheim (PAX) e curadoria do mestrando Tchello d’Barros, a mostra esteve aberta para visitação entre os dias 18 de maio e 23 de junho, No Campus Praia Vermelha da UFRJ, com entrada gratuita.

Artistas Participantes

ALGERIA: ABDELHAQ DJELLAB | **ARGENTINA:** HILDA PAZ – ROSA GRAVINO / **AUSTRALIA:** LUCINDA SHERLOCK | **BRASIL:** ELSON FRÓES - EVANDO NASCIMENTO | **CANADA:** GRANT GUY – MAY BERY | **ESPAÑA:** CESAR REGLERO CAMPOS – RAFAEL GONZÁLEZ | **FINLAND:** KARRI KOKKO | **FRANCE:** ANDRÉ ROBÈR - CHRISTIAN PINÇON | **ISRAEL:** MERI KARAKO | **ITALIA:** ANGELA CAPORASO - ANNALISA RETICO - FRANCO PANELLA - ORONZO LIUZZI | **JAPAN:** KEIICHI NAKAMURA – MICHAEL KOSTIUK - TOHEI MANO | **MÉXICO:** JESÚS URBINA RZ - MARA PATRICIA HERNANDEZ | **PERÚ:** MICHAEL HURTADO | **POLAND:** MAREK PRZYBYLA – MIRON TEE & BEA TUDOR - PIOTR SZRENIAWSKI | **PORTUGAL:** FERNANDO AGUIAR | **RUSSIA:** RENE RIG | **UKRAINE:** LINA STERN | **URUGUAY:** JUAN ANGEL ITALIANO | **USA:** KERRI PULLO - MICHAEL ORR

.....

Serviço

Visitação: 18.Mai a 23.Jun.2023

Horários: Seg a sex: 10h às 20h

Local: Escola de Comunicação Social (ECO)

Av. Pasteur, 250 – Campus Praia Vermelha. Rio de Janeiro – Brasil

Entrada Franca

Realização

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO | UFRJ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA CENA | PPGAC

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | ECO

GRUPO DE PESQUISA POÉTICAS EM CAMPO EXPERIMENTAL | PAX

COORD. PAX: Fernando Gerheim

CURADORIA: Tchello d’Barros

Apresentação

ESCRITA ASSÊMICA NO CORREDOR DA ECO-UFRJ ABRE CICLO *LETRAS EXPANDIDAS*

Escrita é imagem. O alfabeto nos tornou cegos para perceber isso. A poesia visual, pelo menos desde Mallarmé, o demonstra, reconectando-nos com a imagem traída pelo logofonocentrismo. **ASSEMIAS**, reunindo artistas de 16 países, abre o ciclo de mostras **Letras Expandidas**, no corredor da ECO-UFRJ, com curadoria do poeta experimental e mestrando do PPGAC Tchello d'Barros, para investigar essas relações entre escrita e imagem.

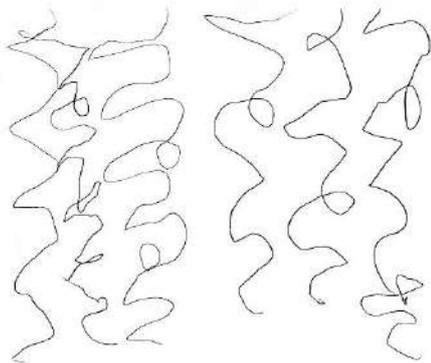
São muitas as contaminações entre o ver e o ler abertas pela modernidade. A escrita assêmica privilegia o traço, o rastro. Ela é menos preocupada com o simbolismo do que a escrita automática surrealista, que porventura pode lembrar. Quando tudo parece saturado de informação, ela se desvencilha do signo, da representação fonológica da língua, para emancipar seu elo com a imagem.

A aproximação entre a dimensão imediata da linguagem e trabalhos em que a reprodutibilidade é constitutiva é o que distingue essa mostra. Composta de 33 trabalhos gráficos, enviados por e-mail, estas reproduções lançam uma indagação à nossa época em que ao mesmo tempo tudo é traço como diferimento e apelo ao vínculo com uma realidade histórica tão veloz que, como o vidro, nada deixa fixar.

Para a escrita automática surrealista, a linguagem sempre chegava primeiro. Essa escrita imediata de **ASSEMIAS** nos faz ver a imagem menos a língua. Ela nos coloca em contato em aquilo que é nossa matéria comum. Essa escrita surgida do nomadismo e das migrações num contexto de nacionalismos parece retomar o utópico projeto internacionalista modernista no diapasão da cultura mundializada, neste conflagrado início da terceira década do século XXI.

A significação, no sentido semântico - mas também onomatopaico -, talvez esteja do lado de fora desses trabalhos, a cargo dos observadores/leitores: a escrita assêmica confronta uma situação global em que os traços materiais são desafiados pela desterritorialização radical que parece querer apagar todos os vestígios. Mas o corredor da ECO, lugar de passagem, pode se tornar também espaço de contemplação: umbral ou portal para reterritorializações e encontros originais e transitórios.

Fernando Gerheim



ESCRITA ASSÊMICA NO CORREDOR DA ECO-UFRJ ABRE CICLO LETRAS EXPANDIDAS

Escrita é imagem. O alfabeto nos tornou cegos para perceber isso. A poesia visual, pelo menos desde Mallarmé, o demonstra, reconectando-nos com a imagem traída pelo logofonocentrismo. ASSEMIAS, reunindo artistas de 19 países, abre o ciclo de mostras **Letras Expandidas**, no corredor da ECO-UFRJ, com curadoria do poeta experimental e mestrando do PPGAC Tchello d'Barros, para investigar essas relações entre escrita e imagem.

São muitas as contaminações entre o ver e o ler abertas pela modernidade. A escrita assêmica privilegia o traço, o rastro. Ela é menos preocupada com o simbolismo do que a escrita automática surrealista, que porventura pode lembrar. Quando tudo parece saturado de informação, ela se desvencilha do signo, da representação fonológica da língua, para emancipar seu elo com a imagem.

A aproximação entre a dimensão imediata da linguagem e trabalhos em que a reprodutibilidade é constitutiva é o que distingue essa mostra. Composta de 34 trabalhos gráficos, recebidos por e-mail, estas reproduções lançam uma indagação à nossa época em que ao mesmo tempo tudo é traço como diferimento e apelo ao vínculo com uma realidade histórica tão veloz que, como o vidro, nada deixa fixar.

Para a escrita automática surrealista, a linguagem sempre chegava primeiro. Essa escrita imediata de ASSEMIAS nos faz ver a imagem menos a língua. Ela nos coloca em contato em aquilo que é nossa matéria comum. Essa escrita surgida do nomadismo e das migrações num contexto de nacionalismos parece retomar o utópico projeto internacionalista modernista no diapasão da cultura mundializada, neste conflagrado início da terceira década do século XXI.

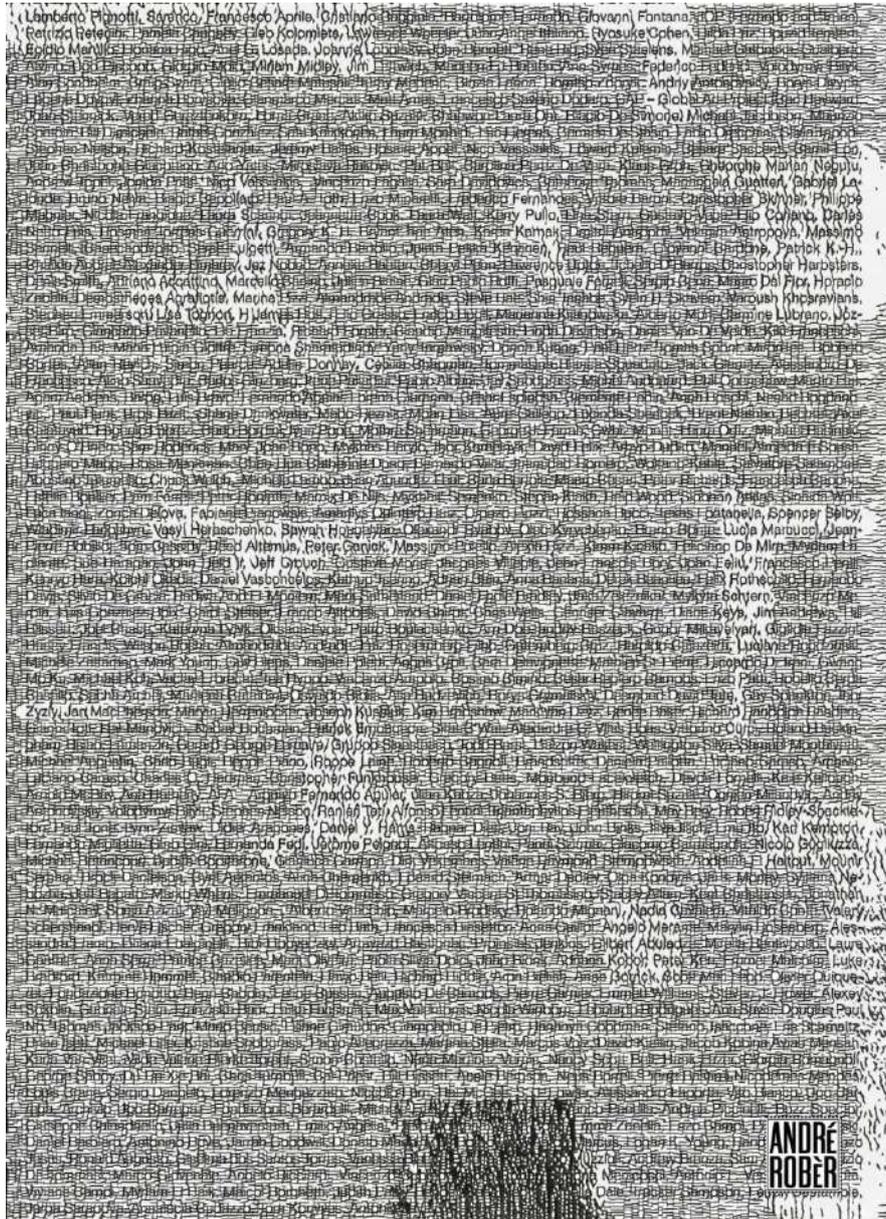
A significação, no sentido semântico - mas também onomatopaico -, talvez esteja do lado de fora desses trabalhos, a cargo dos observadores/leitores: a escrita assêmica confronta uma situação global em que os traços materiais são desafiados pela desterritorialização radical que parece querer apagar todos os vestígios. Mas o corredor da ECO, lugar de passagem, pode se tornar também espaço de contemplação: umbral ou portal para reterritorializações e encontros originais e transitórios.

Fernando Gerheim

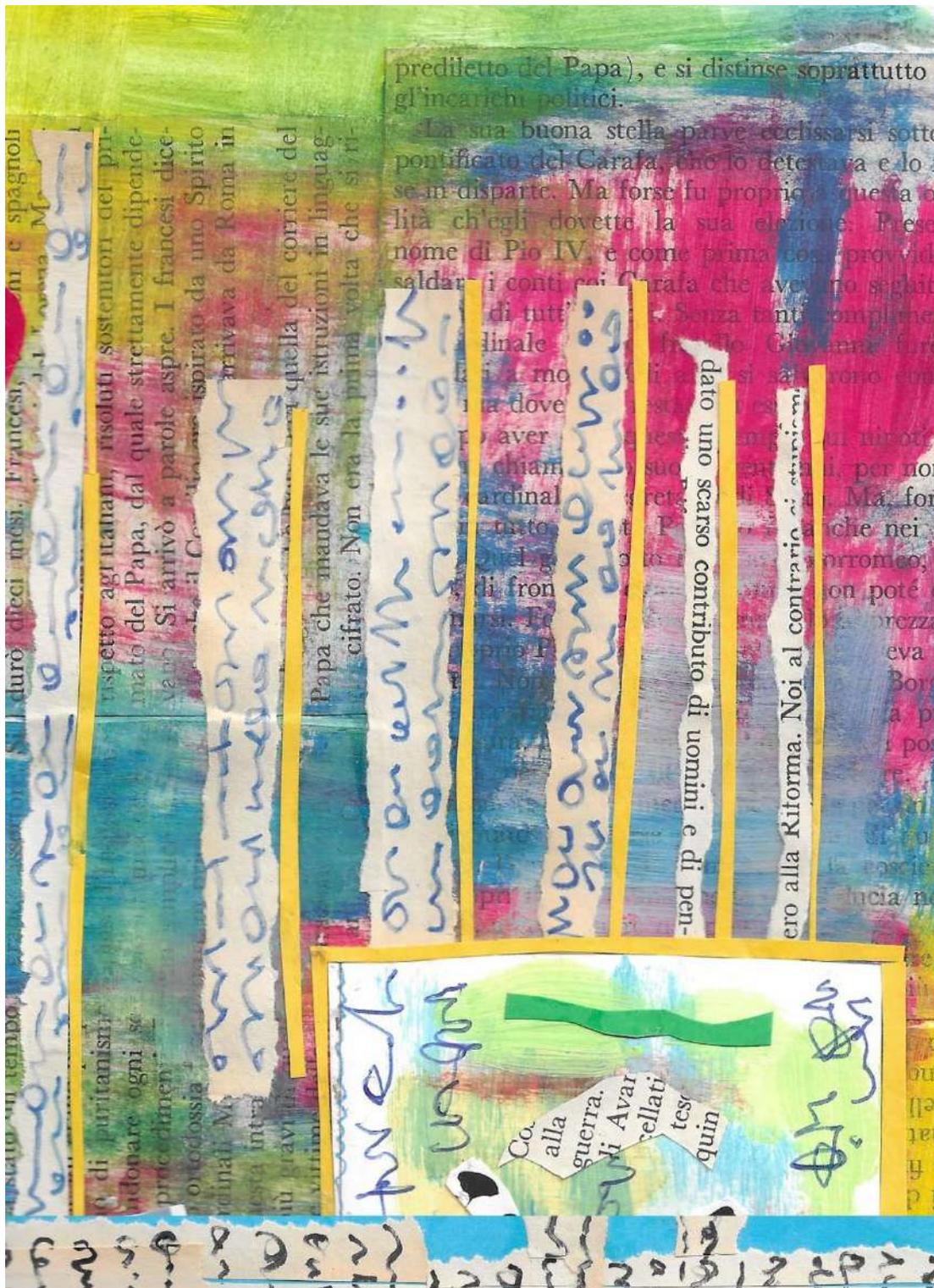
OBRAS



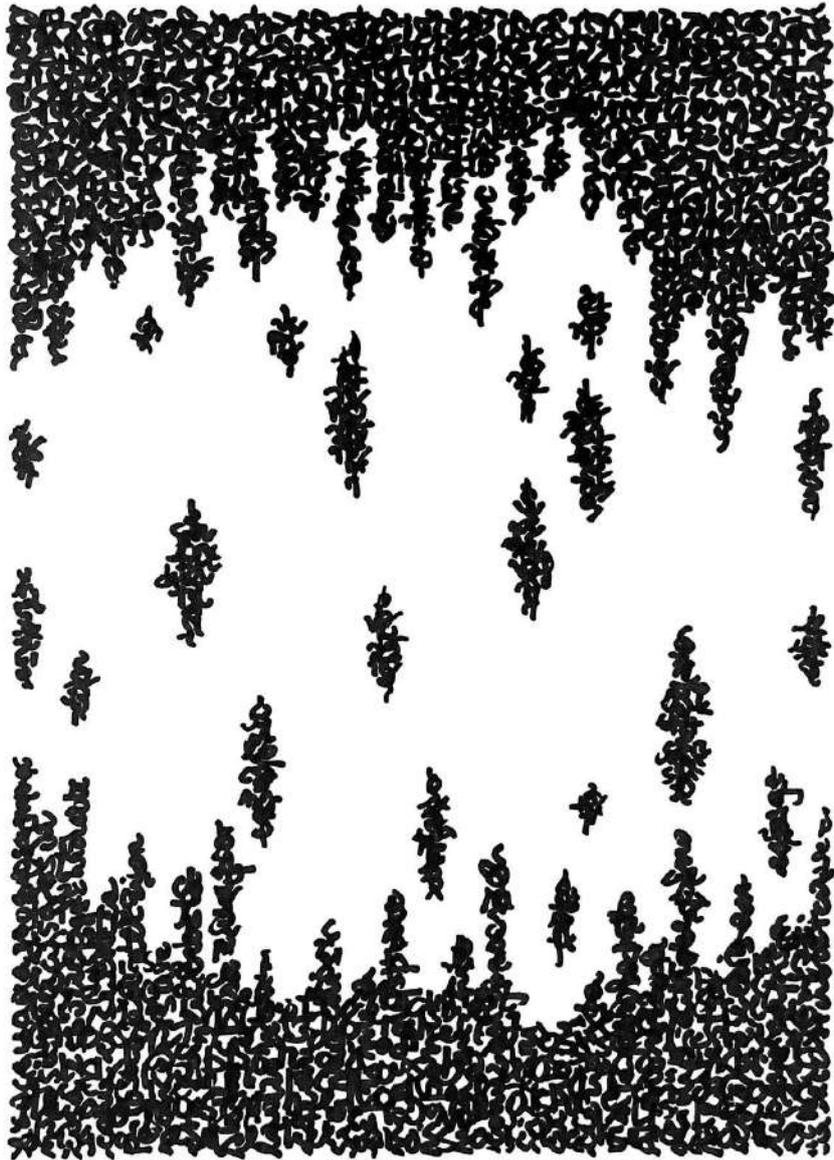
ABDUL HAQ DJELLAB
(Constantine, ALGERIA)



ANDRÉ ROBÈR
(Ille sur Têt, FRANCE)



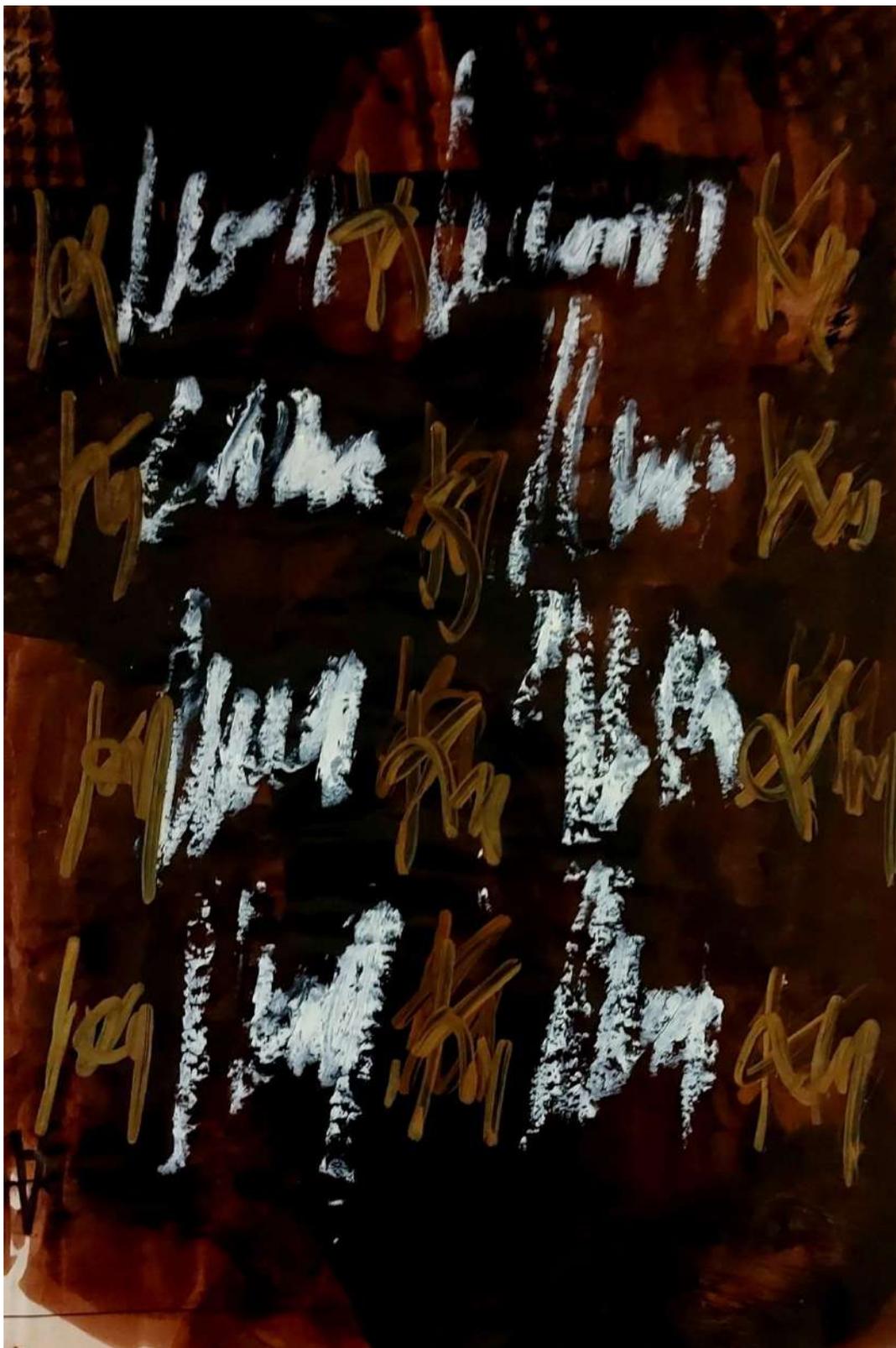
"Verticale"
ANGELA CAPORASO
(Caserta, ITALIA)



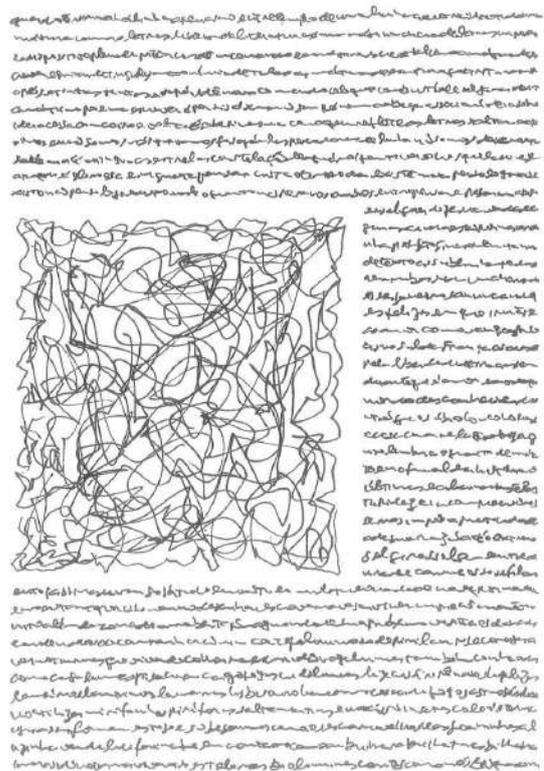
ANNALISA RETICO
(Roma, ITALIA)



CHRISTIAN PINÇON
(Saint-Brieuc, FRANCE)



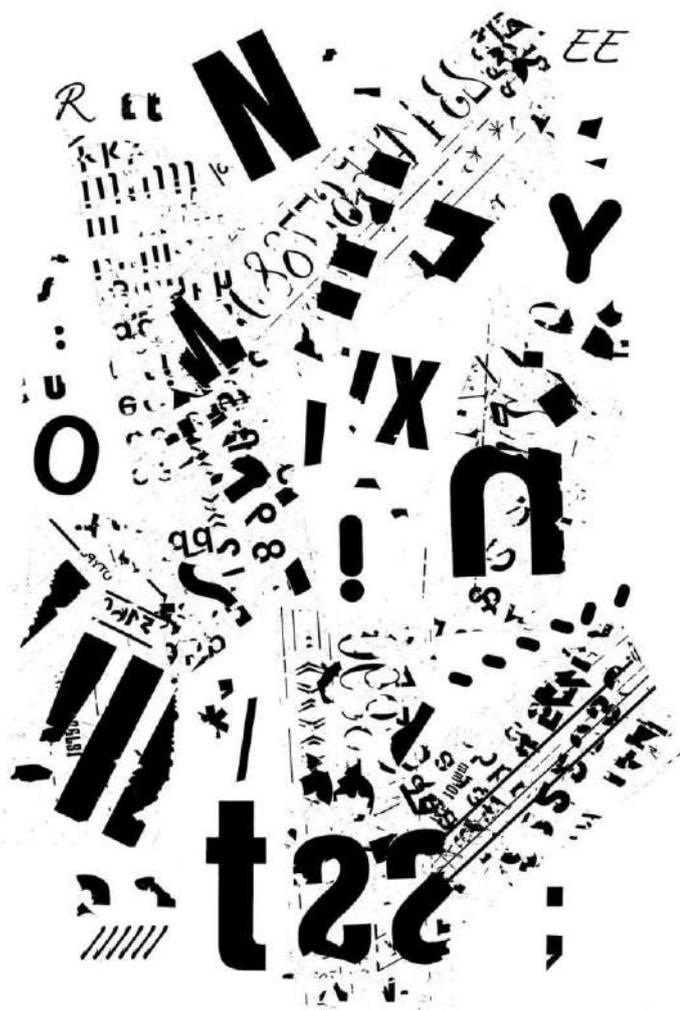
CÉSAR REGLERO CAMPOS
(Roda de Berà, ESPAÑA)



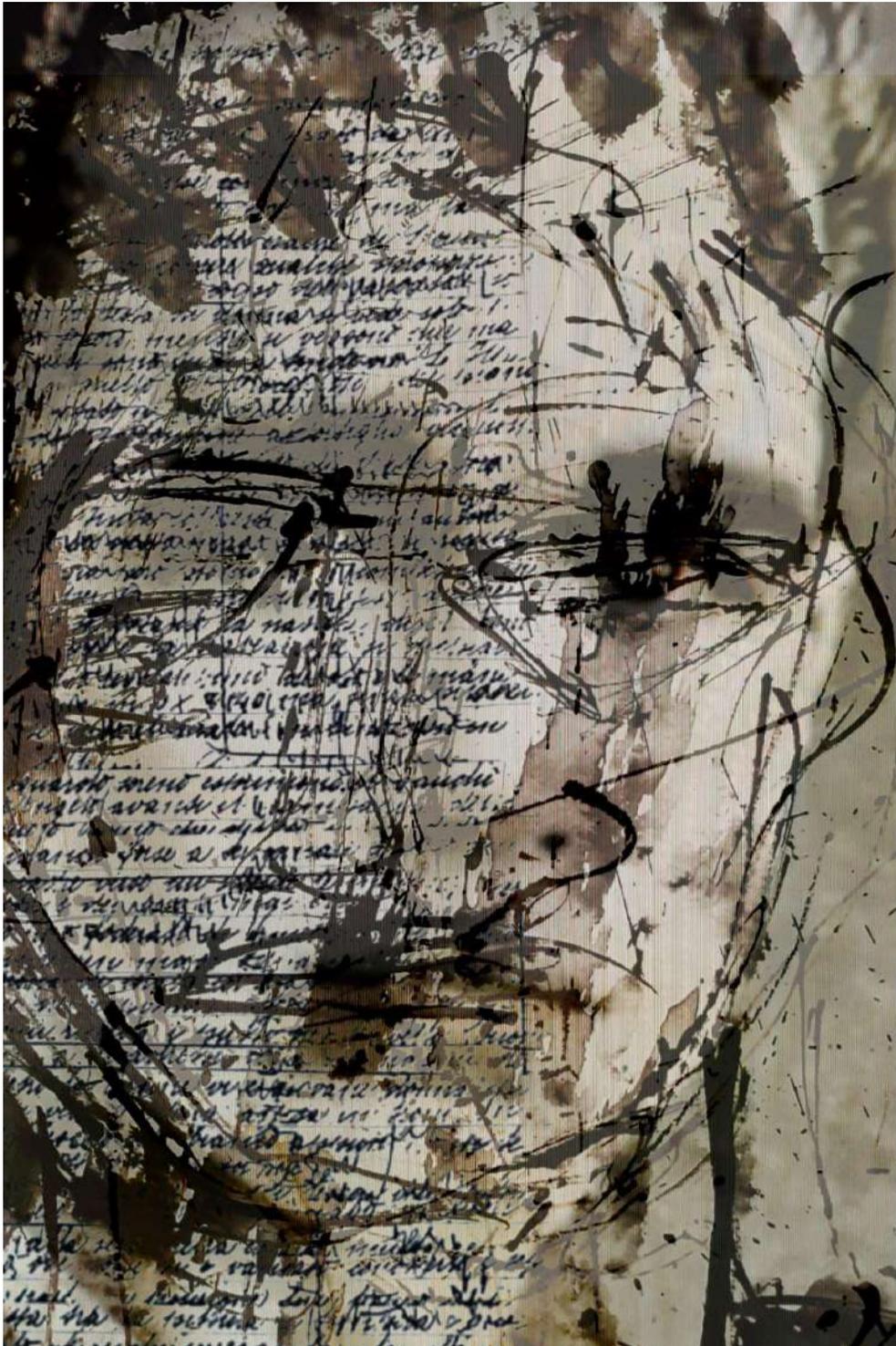
"Linha a linha"
EVANDO NASCIMENTO
(Rio de Janeiro, BRASIL)



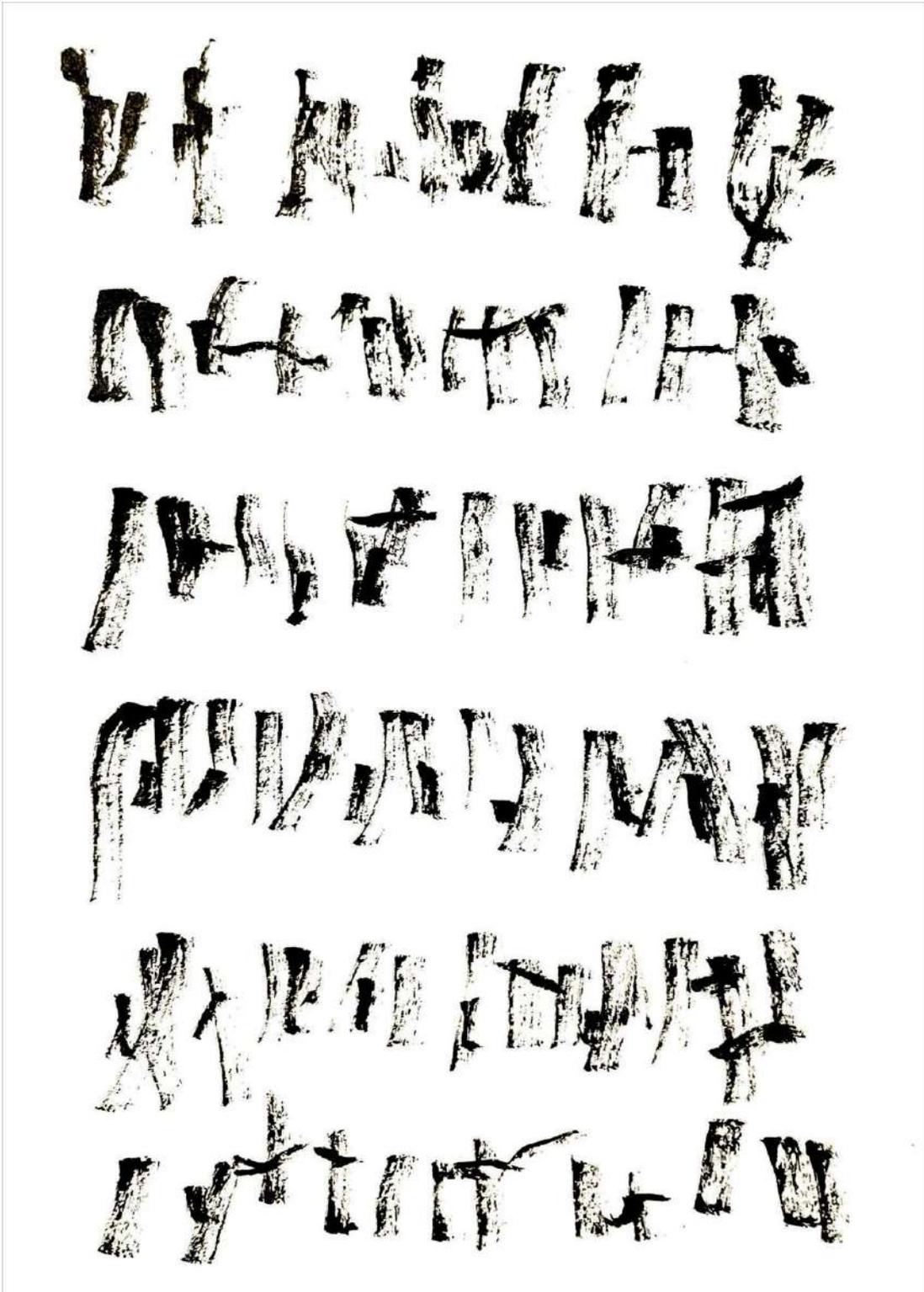
"D'antigas"
ELSON FRÓES
(São Paulo, BRASIL)



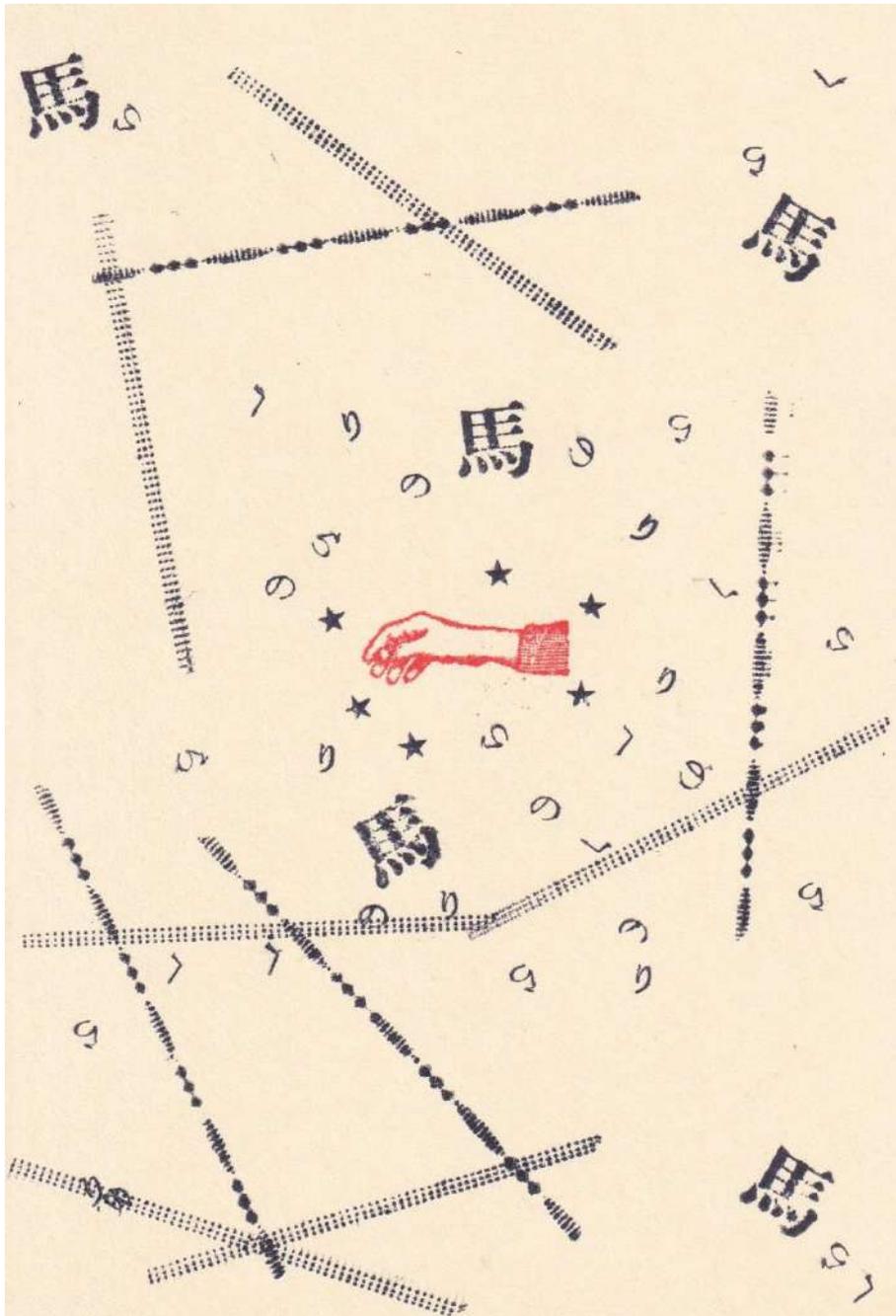
FERNANDO AGUIAR
(Oeiras, PORTUGAL)



"El sin nombre"
HILDA PAZ
(Buenos Aires, ARGENTINA)



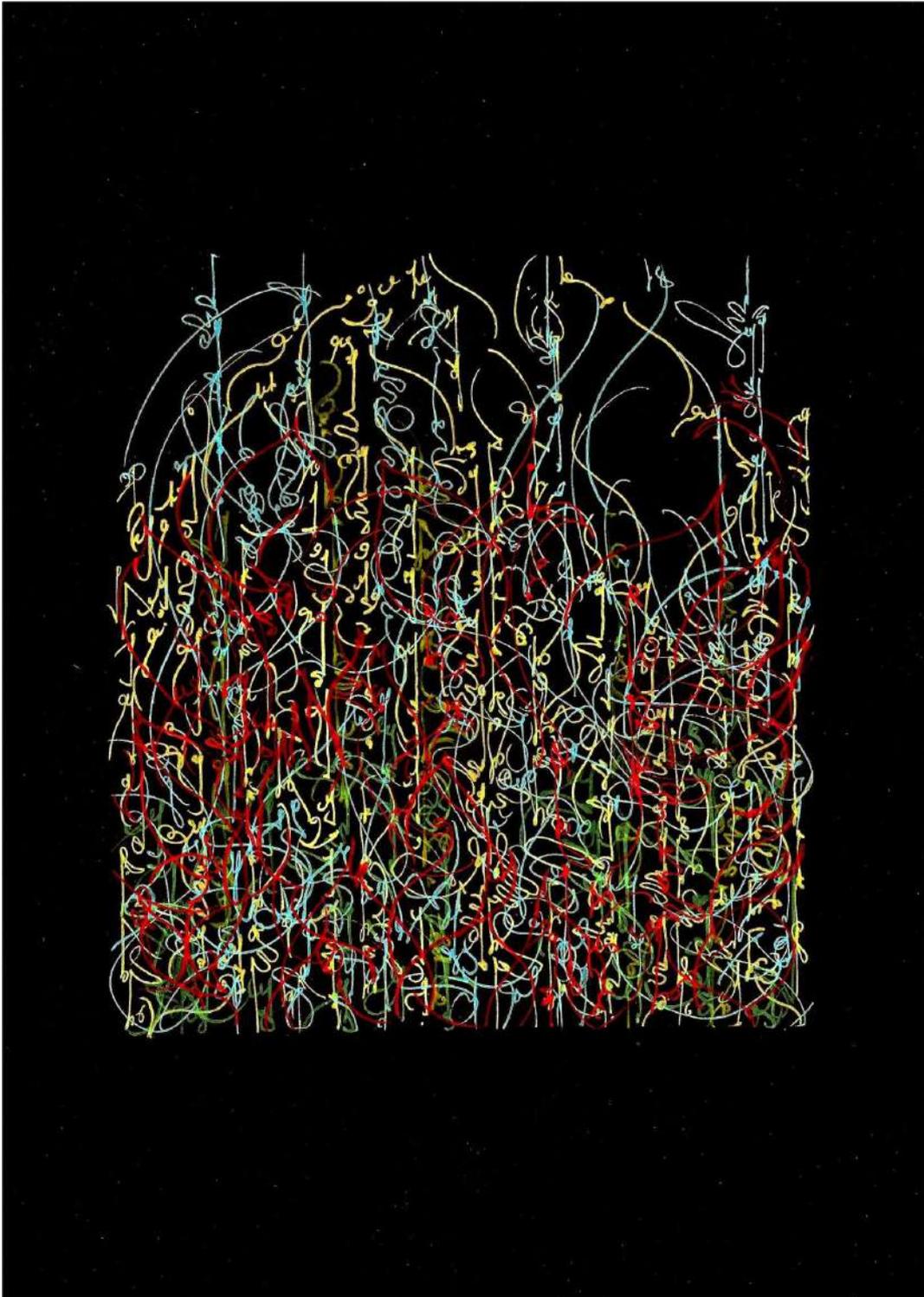
KARRI KOKKO
(Helsinki, FINLAND)



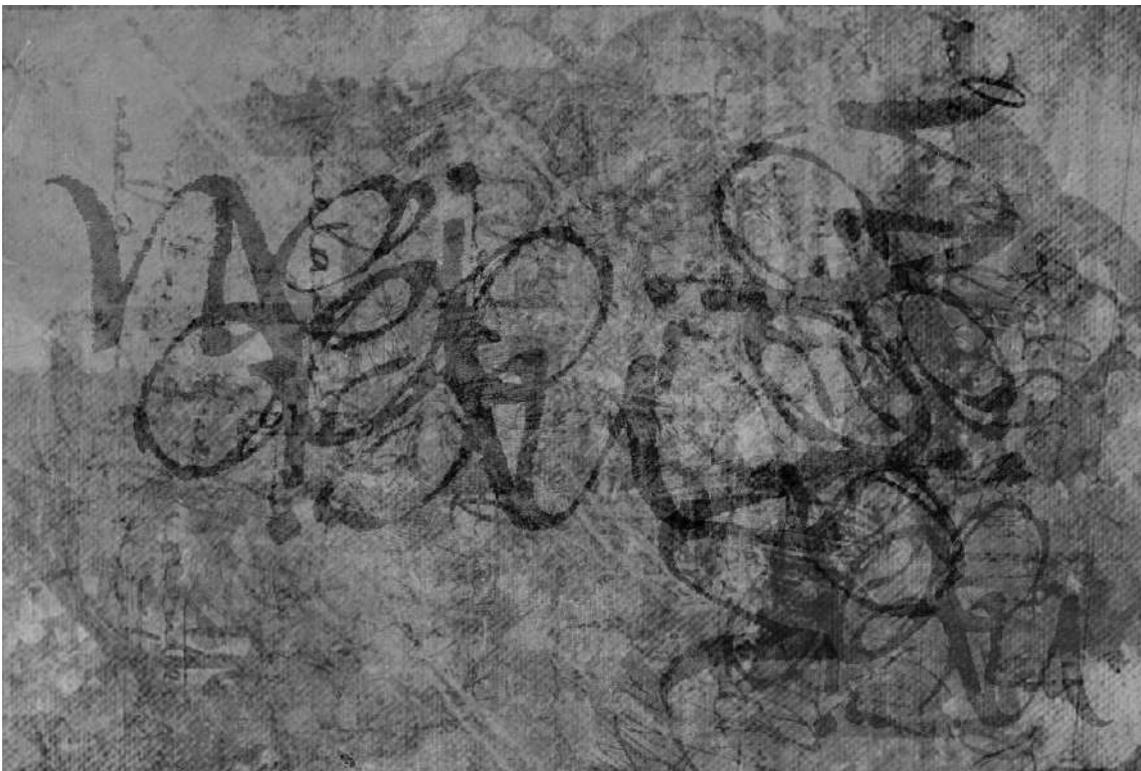
"Umanari"
KEIICHI NAKAMURA
(Tokyo, JAPAN)



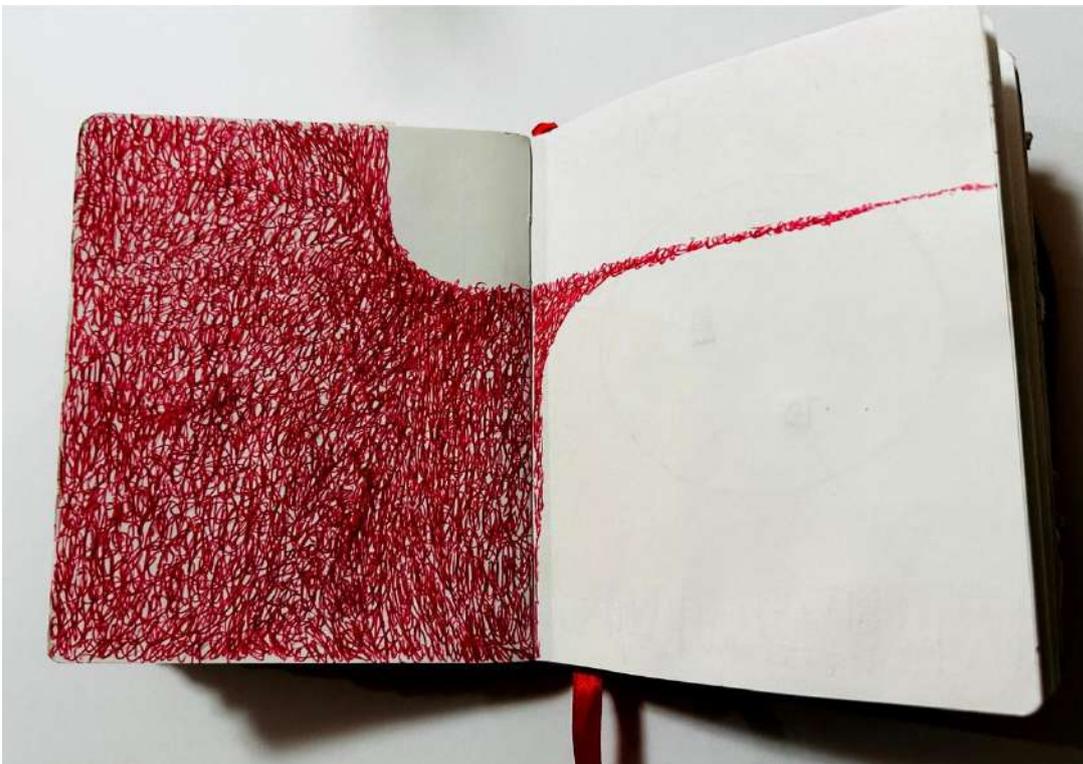
"Unconditional love"
LINA STERN
(Odesa, UKRAINE)



KERRI PULLO
(Tucson, USA)



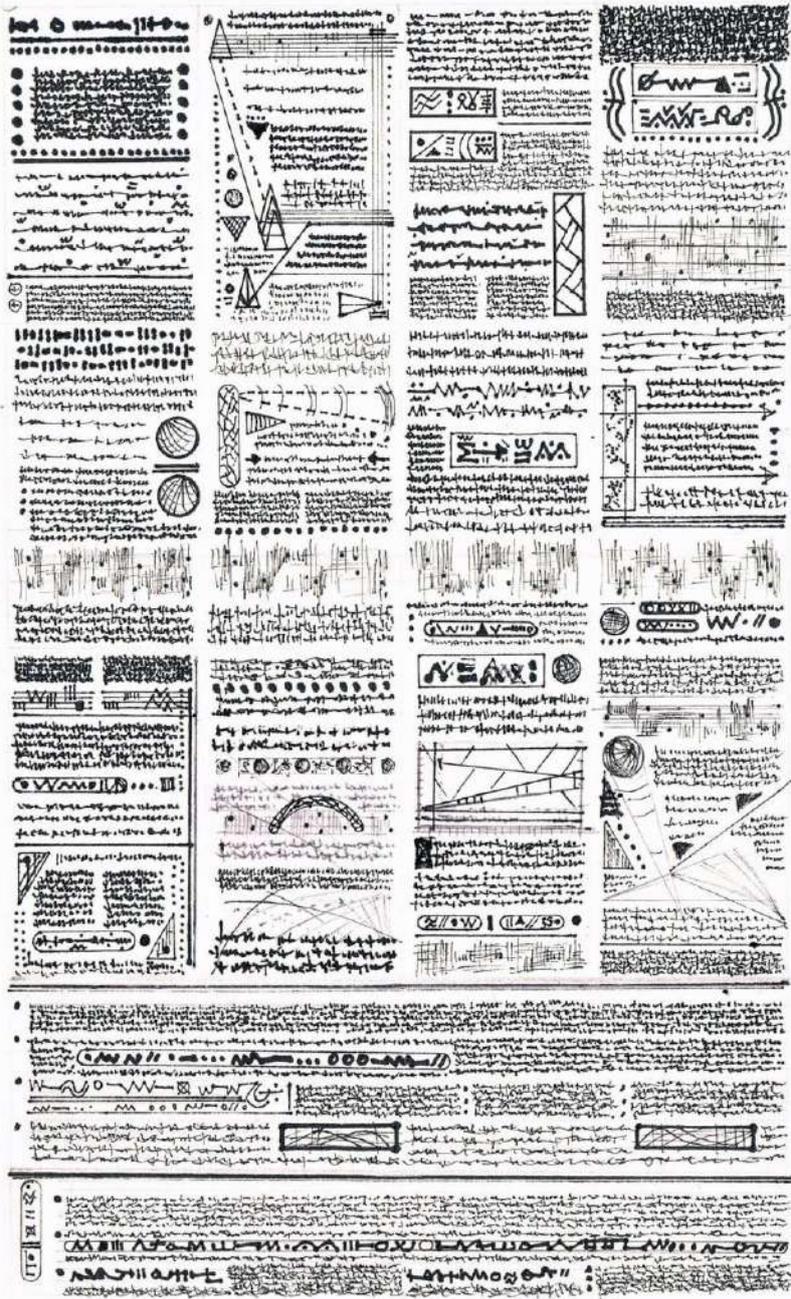
"Unknown"
MARA PATRICIA HERNANDEZ
(Guadalajara, MÉXICO)



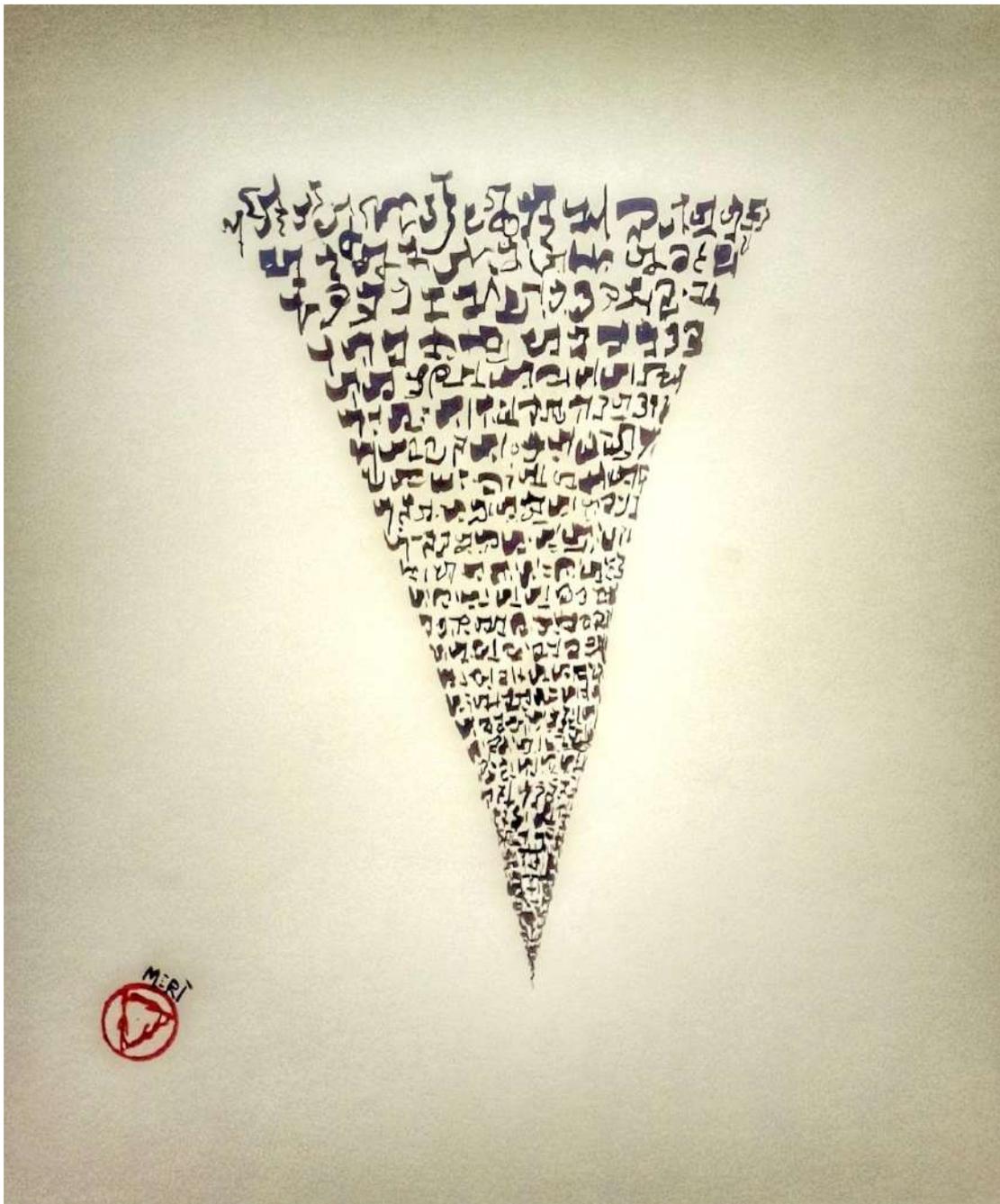
LUCINDA SHERLOCK
(Perth, AUSTRALIA)



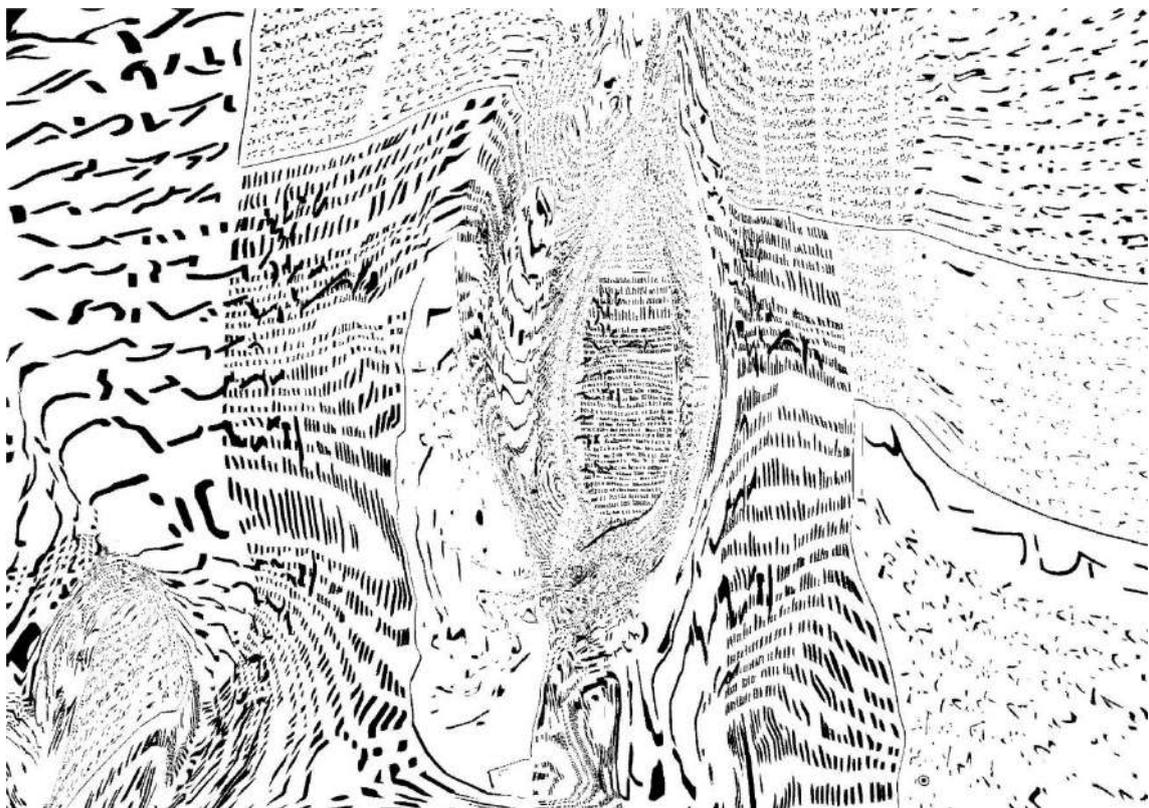
"Dragon 69"
MAREK PRZYBYLA
(Sosnowiec, POLAND)



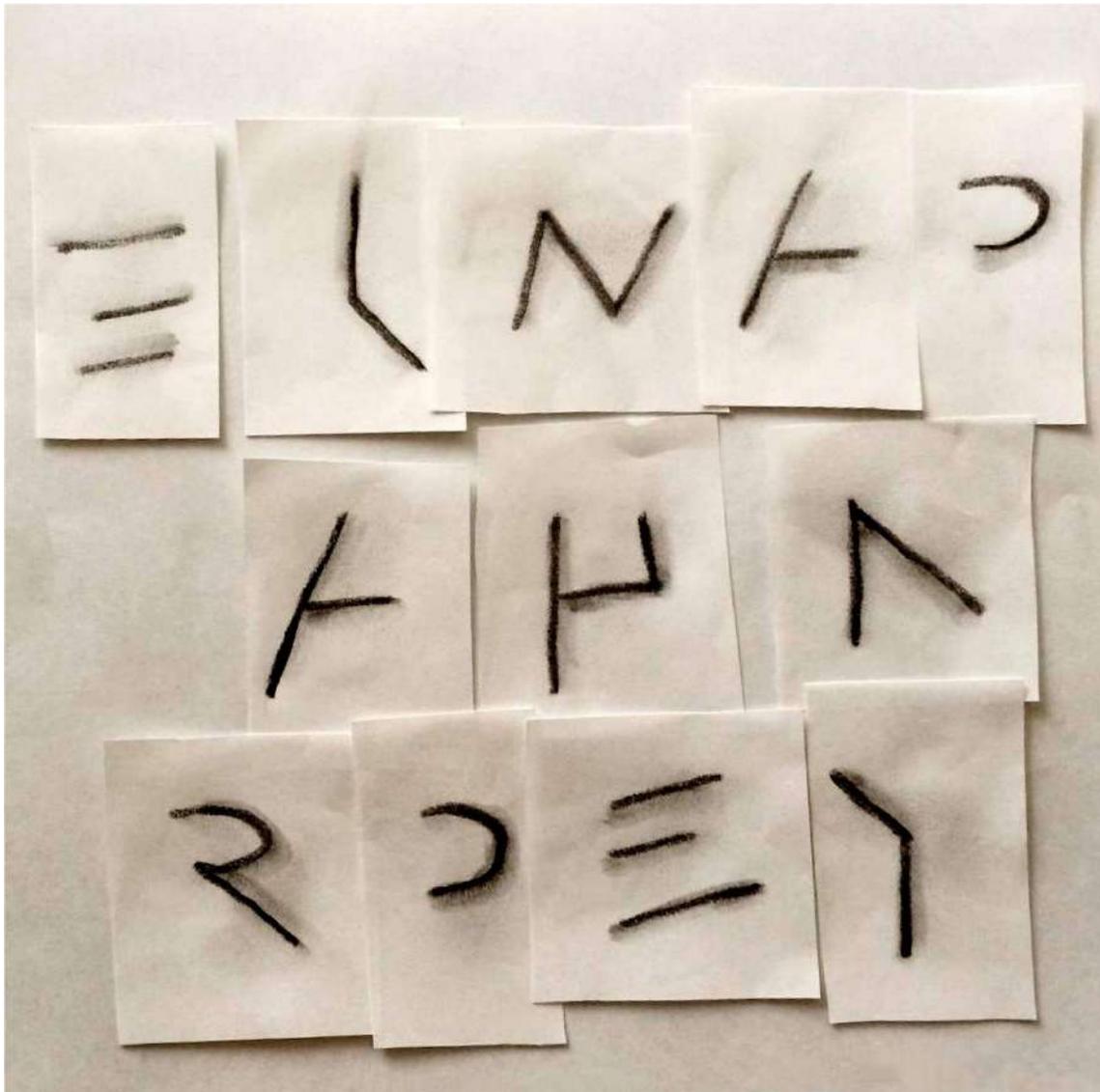
"Notes on notes on notes"
MAY BERY
(Montréal, CANADA)



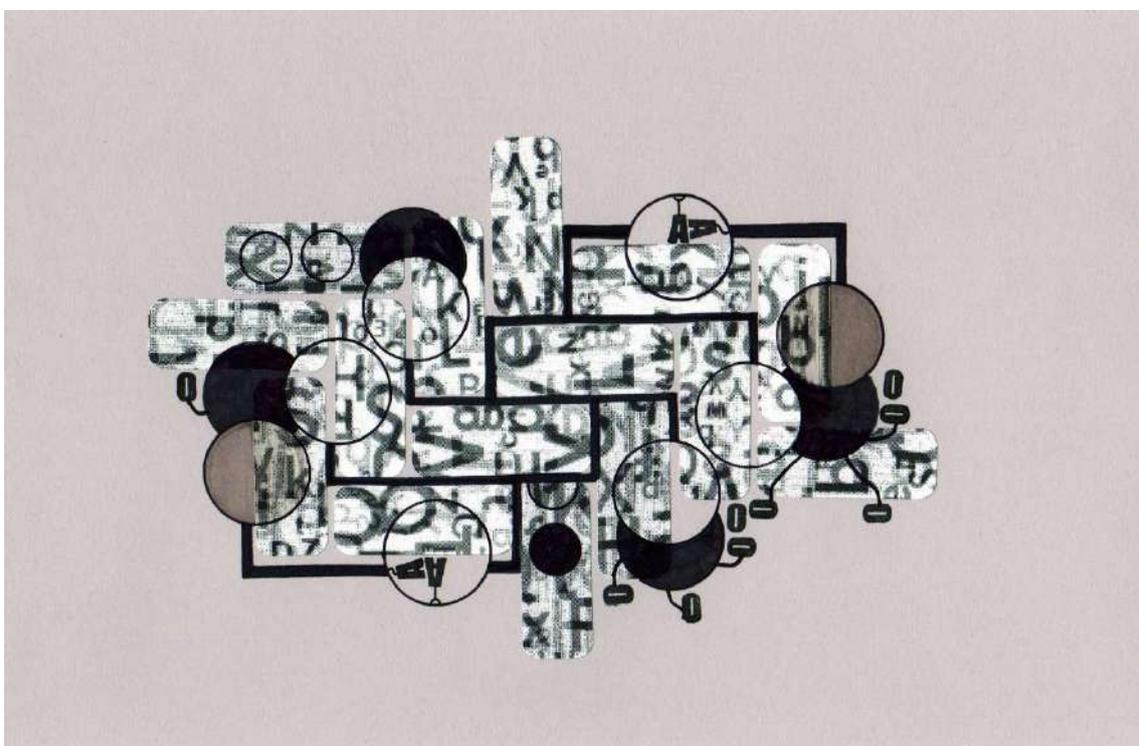
"The Future"
MERI KARAKO
(Bat Yam, ISRAEL)



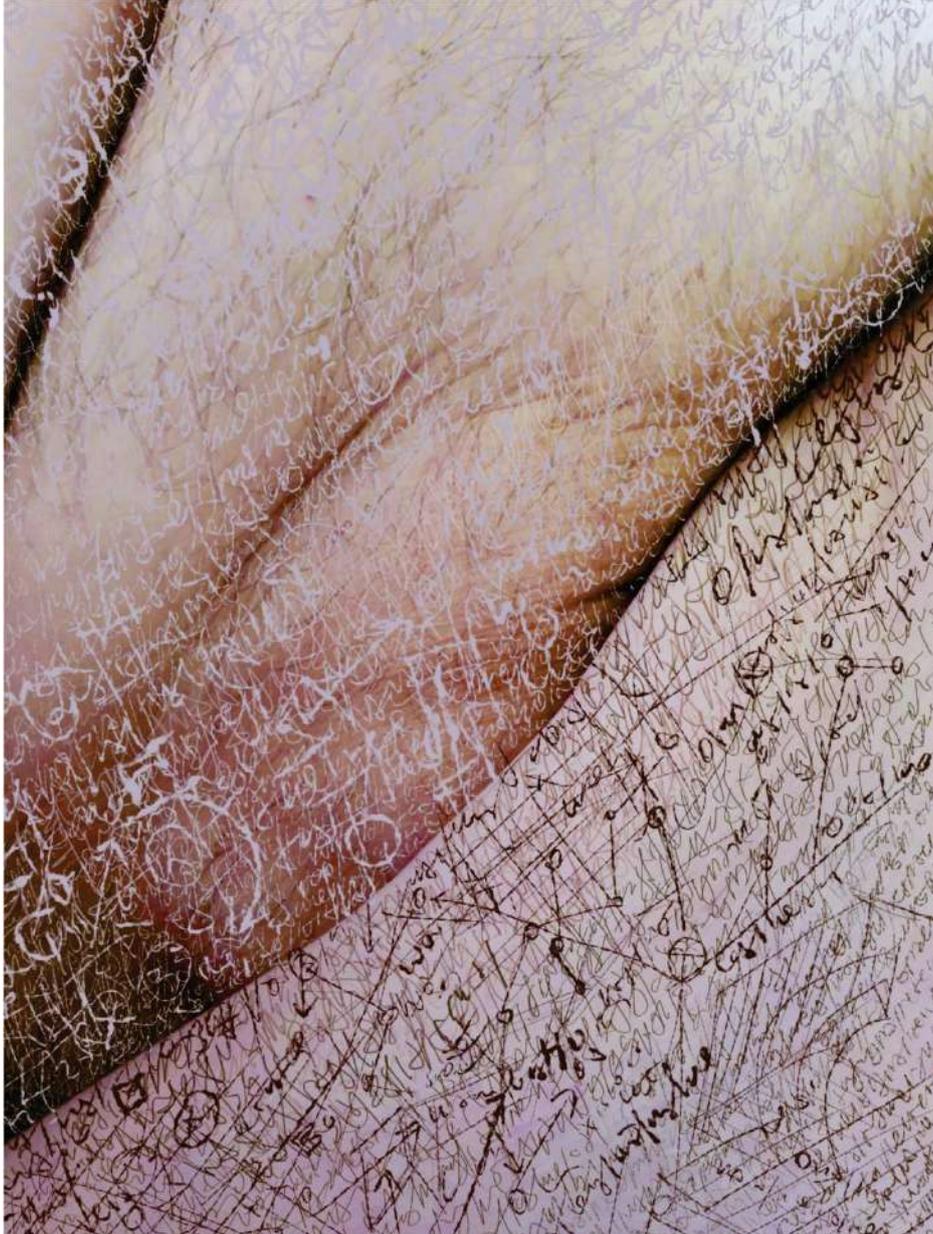
"Poema glitch en forma de pájaro"
MICHAEL HURTADO
(Lima, PERÚ)



"Happy New Year"
MICHAEL KOSTIUK
(Yamaguchi, JAPAN)



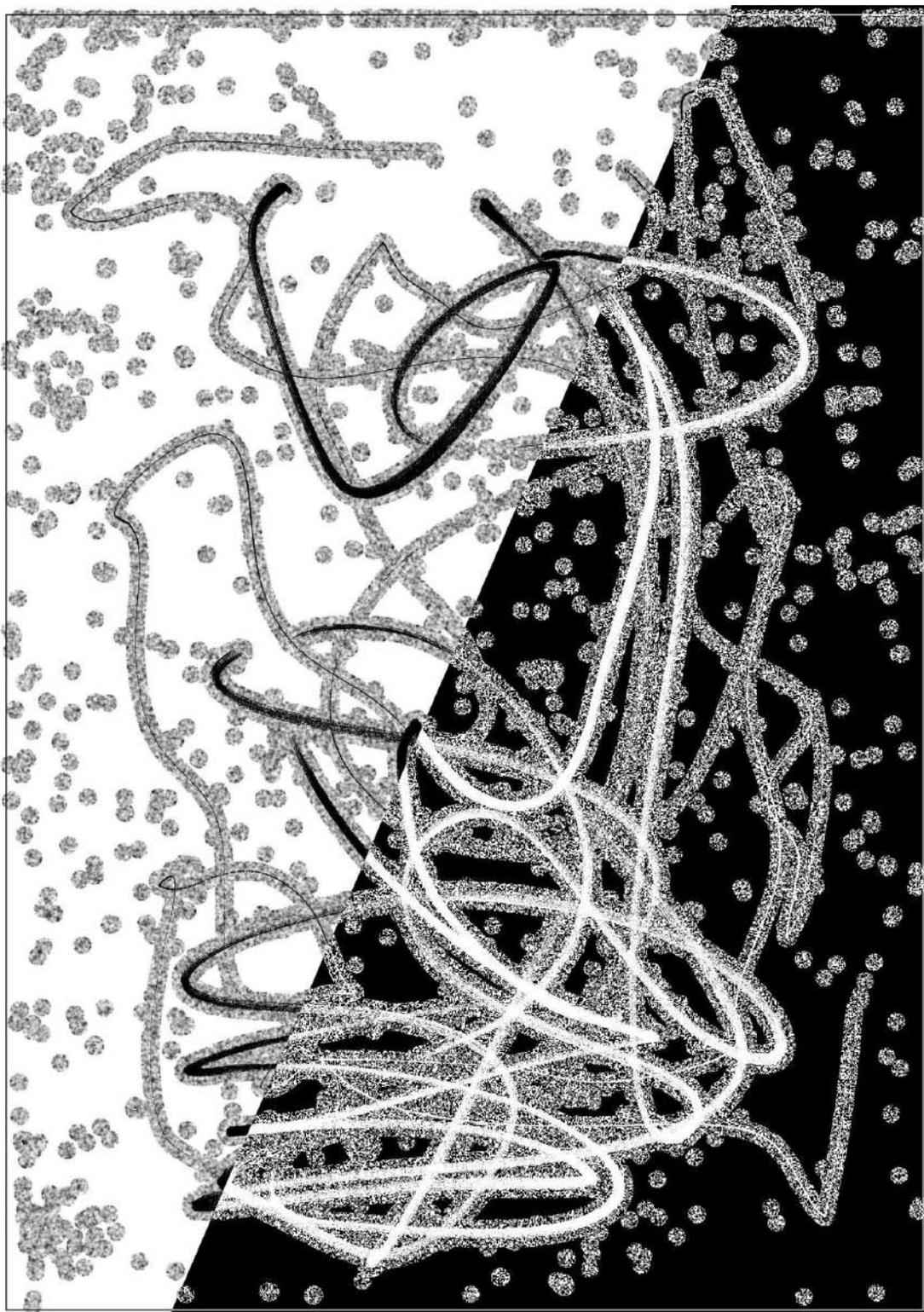
MICHAEL ORR
(Clarkston, USA)



"White Asemic"
MIRON TEE & BEA TUDOR
(Krasnik, POLAND)



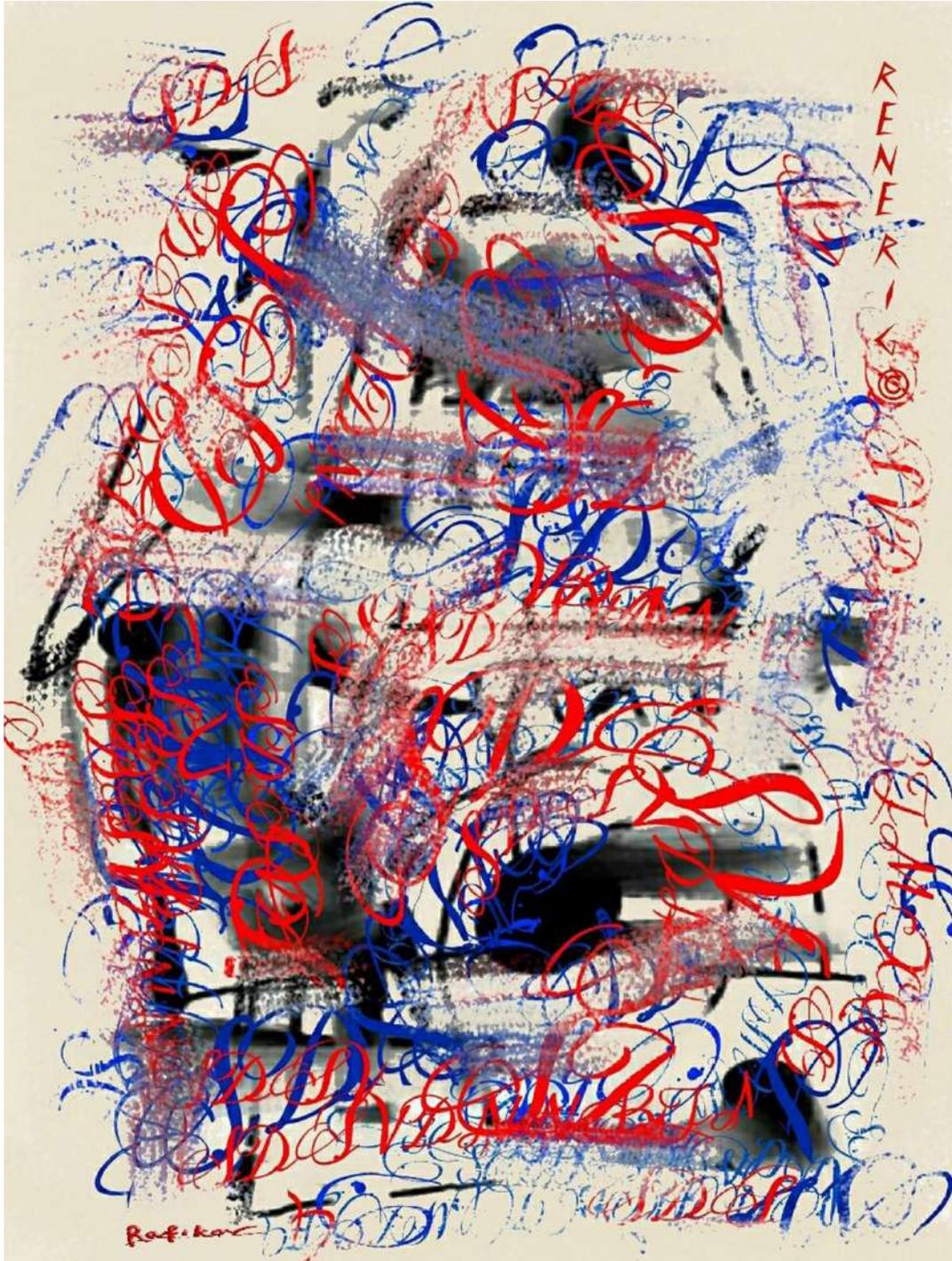
"Cosa siamo diventati!"
ORONZO LIUZZI
(Fasano, ITALIA)



PIOTR SZRENIAWSKI
(Lublin, POLAND)



RAFAEL GONZÁLEZ
(La Laguna, ESPAÑA)



"Unsent letter"
RENE RIG
(Kazan, RUSSIA)



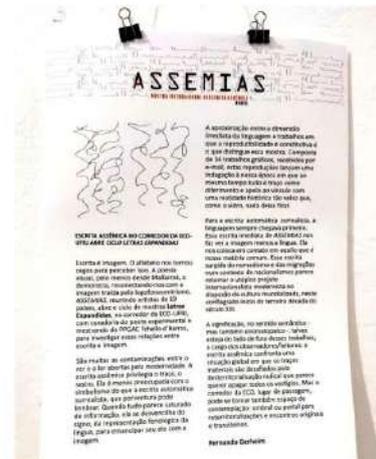
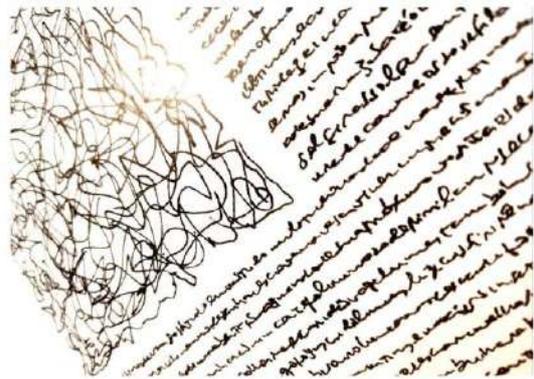
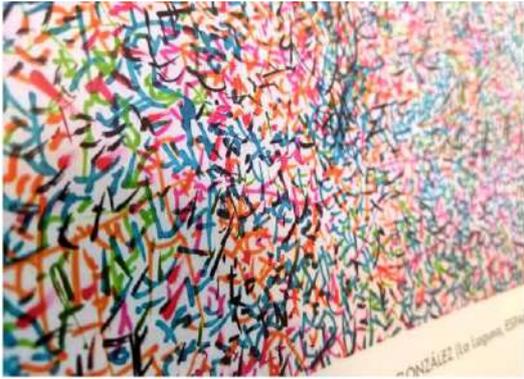
"Línea vital"
ROSA GRAVINO
(Cañada de Gómez, ARGENTINA)



"From 'Collage Diary 2023'"
TOHEI MANO
(Shizuoka, JAPAN))

Documentação fotográfica





Texto curatorial

A ESCRITA ASSÊMICA COMO POÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE

por Tchello d'Barros*

“Ao eliminar informações semânticas, a escrita assêmica traz à tona conteúdos emocionais e estéticos.”

Tim Gaze

Na história da Comunicação, naquele âmbito em que esta se encontra com as Artes, sempre houveram escribas, tipógrafos, calígrafos, poetas e artistas dedicados às experimentações estéticas com a escrita em si, seja na dimensão simbólica, seja no aspecto formal. Na segunda metade do séc. XX a Poesia Expandida, também nominada de Poesia Experimental, foi ampliando seus limites com, p. ex., a Poesia Visual, os Concretismos e o Poema/Processo. E já no finzinho do milênio, foi se configurando uma nova vertente: a Escrita Assêmica (*Asemic Writing*). Ainda pouco conhecida no Brasil, essa modalidade híbrida entre texto e imagem vem aos poucos espalhando-se mundo afora com exposições, publicações, estudos acadêmicos e disseminação on-line.

Assemia é um termo por si só pol(iss)êmico que remete tanto a condição de ausência de sentido: “sem conteúdo semântico”, portanto não há qualquer intenção em comunicar enunciados, transmitir informações, dizer o quer que seja para o eventual receptor. Já na área da saúde, a palavra se refere a pessoas que sofrem com a “dificuldade de usar palavras e gestos para se comunicar ou compreender ideias”. Ambos os casos apontam por vias diversas a uma comunicação que não se efetiva no nível racional e simbólico.

Quando Walter Benjamin¹ avisou que “não há evento ou coisa que não tenha, de alguma maneira, participação na linguagem, pois é essencial a tudo comunicar seu conteúdo espiritual” (1916), já demonstrava sua preocupação com os rumos da escrita. Isto se confirma duas décadas mais tarde, quando nos informa em seu antológico ensaio *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*¹, que “durante séculos, a situação da escrita foi de tal ordem que a um reduzido número de escritores correspondia um número de vários milhares de leitores.” (1936). No entanto, em nossa contemporaneidade a Escrita Assêmica, com suas peças únicas e irrepetíveis, caracteriza-se como um contraponto aos textos gerados por Algoritmos, Inteligências Artificiais e Chatbots.

Mas se tais textos e texturas não pretendem fazer sentido, não quer dizer que não possam gerar sentido ao encontrarem o universo interior de quem vê/lê essas imagens. Propositadamente ilegíveis, constituem-se de palavras, versos e linhas assemânticas,

abstrações livres do discurso convencional, caligrafias espontâneas ou digitações aleatórias. Por vezes, encontram-se símbolos de comunicação, caracteres borrados, tipografias experimentais ou codificações que aludem tanto ao rupestre quanto às criptografias cibernéticas. A intenção é privilegiar o gesto orgânico e libertário, com resultados que apenas se pareçam com o que chamamos de escrita.

Porém, pode-se ir além: a observação detalhada, pode acessar a intuição a tal ponto de decifrar o estado de espírito de quem produziu a imagem. Há também um jogo lúdico, uma comunicação silenciosa e invisível, ao tentar apreender o humor do(a) artista no instante em que produziu a obra, já que mudamos constantemente nossas emotividades internas. Assim, a fruição de obras assêmicas pode gerar experiências poéticas, estéticas e emocionais.

Portanto, essa arte de poucas regras mas muitas possibilidades, opõe-se ao consumismo capitalista da cultura de massa em nosso tempo. E, nesta mostra *Assemias* buscou-se também apresentar alguma diversidade de origens dos artistas bem como certa pluralidade de técnicas, matérias, suportes e mesmo os inevitáveis hibridismos entre linguagens artísticas.

**Tchello d'Barros é Escritor, Artista Visual e Curador.
Pesquisador em Poéticas do Campo Experimental (PAX) no PPGAC/UFRJ
Rio de Janeiro (RJ), Brasil – Maio de 2023*

Contato:

Tchello d'Barros (21) 9 8354 1978
@tchellodbarros tchellodbarros@yahoo.com.br

Link:

- Exposição "Assemias" na Web:
<https://www.facebook.com/media/set?set=oa.562071149364190&type=3>